

Organizadores

**Alcindo Antônio Ferla**  
**Cristianne Maria Famer Rocha**  
**Míriam Thaís Guterres Dias**  
**Liliane Maria dos Santos**

Cadernos da  
**SAÚDE COLETIVA**

Integração Ensino-Serviço: Caminhos possíveis?



**redeunida**

1ª edição

Porto Alegre, 2013

# Cadernos da Saúde Coletiva

## Integração Ensino-Serviço: Caminhos possíveis?

### **Coordenador Nacional da Rede Unida**

Alcindo Antônio Ferla

### **Coordenação Editorial**

Alcindo Antônio Ferla

### **Conselho Editorial**

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Rossana Baduy

Vanderléia Daron

João Campos

Márcia Regina Cardoso Torres

Vera kadjaoglanian

Rocineide Ferreira

Julio César Schweickardt

### **Comissão Executiva Editorial**

Janaina Matheus Collar

João Beccon de Almeida Neto

### **Revisão**

Priscilla Konrat Zorzi

Mara Lucia Hippler

Sônia Guasque

### **Capa, Projeto Gráfico e Diagramação**

Raquel Amsberg de Almeida

## DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

161 Integração ensino - serviço: caminhos possíveis?/ organizadores: Alcindo Antonio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha, Liliane Maria dos Santos. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.

140 p.: il. - (Cadernos da Saúde Coletiva; v.2)

Bibliografia

ISBN 978-85-66659-13-9

1. Educação em saúde 2. Saúde pública 3. Sistemas de saúde 4. Sistema Único de Saúde  
I. Ferla, Alcindo Antônio II. Rocha, Cristianne Maria Famer III. Santos, Liliane Maria dos IV.  
Título V. Série

---

Catálogo na fonte: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

# PRO SAÚDE I: SUA REPERCUSSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

Pantelis Varvaki Rados<sup>1</sup>

A implementação do Pró Saúde I Odontologia UFRGS ocorreu em 2006/2007, um período em que nossa Faculdade estava vivendo os primeiros semestres de implantação do novo modelo curricular dentro das novas DCN, após uma intensa, profunda e longa discussão que envolveu toda a comunidade, a fim de buscarmos as melhores alternativas para esta reformulação.

O modelo curricular implantado previa, e de fato estabeleceu, a ampliação do tempo de duração do curso de graduação, que passou de 8 para 10 semestres acadêmicos, com uma distribuição de carga horária mais equilibrada ao longo de todo o curso, ficando definido que os estudantes teriam 30h aula por semana.

Avançamos na decisão de expor nossos alunos aos cenários de práticas clínicas desde os primeiros semestres. Foram criadas disciplinas de integração de conteúdos dando maior ênfase a formas ativas de aprendizado. Durante o treinamento clínico, optou-se pela abordagem dos pacientes com necessidades crescentes de atenção em saúde, integrando todas as áreas clínicas no mesmo ambulatório e rompendo definitivamente com a ideia do ensino clínico por áreas.

Nos ambulatórios estão presentes também professores consultores das áreas básicas para apoio às necessidades de prescrição, diagnóstico, entre outros. A atividade clínica intramuros passou a ter o indivíduo como foco do aprendizado, e superamos a ideia de trabalhos mínimos onde a unidade de produção era considerada.

O último ano de curso está baseado em atividades extramuros nas UBS. Neste momento de sua formação, os estudantes se vinculam às equipes de saúde e, ao longo de seus estágios, acompanhados por preceptores, interagem e cumprem as atividades como membros efetivos destas equipes, participando diretamente da realidade de sua vida profissional. Estas experiências são motivo de encontros para discussão na faculdade com a presença de todos os envolvidos.

Esta aproximação do ensino da Faculdade de Odontologia com o SUS foi obtida com maior intensidade pela implementação do Pró Saúde I Odontologia UFRGS, permitindo a qualificação de espaços de atenção e facilitando o trânsito mais frequente dos gestores e representantes de usuários nas discussões do comitê gestor local.

Ao longo do andamento do projeto e de seu impacto positivo no desenvolvimento de um modelo curricular que avançava em linha com as propostas de ensino vinculadas às demandas do serviço estimuladas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, foram surgindo nos demais cursos da área da saúde da UFRGS a pressão por apoios semelhantes ao obtido pela Faculdade de Odontologia.

<sup>1</sup> Doutor em Odontologia (Patologia Bucal), Professor do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia. Diretor da Faculdade de Odontologia e Coordenador do PRO/PET SAÚDE 2012-2013.

Outra estratégia que apoiou esta aproximação ao longo do desenvolvimento do Pró-Saúde I Odontologia foi o entendimento da necessidade de ampliar o modelo do funcionamento dos programas PET para estes espaços de atividades acadêmicas. O programa PET Saúde também teve um papel central na consolidação de nosso modelo de ensino, pois ampliou o acesso dos estudantes às atividades de ensino-serviço.

Os resultados obtidos pela estratégia proposta pelo Ministério da Saúde estimularam a administração central da UFRGS a articular as demandas dos demais cursos da área da saúde, desencadeando a criação da Coordenadoria da Saúde na UFRGS (CoorSaúde). Desde sua concepção inicial, este espaço de discussão contou com a presença de representantes do gestor municipal e representantes dos usuários, que determinaram a definição de um Distrito Assistencial vinculado à Universidade.

Este Distrito Assistencial representa, na atualidade, o espaço para o desenvolvimento de diferentes projetos de ensino, treinamento em serviço e local de vivências pedagógicas no andamento de nosso terceiro projeto, chamado Pró/PET Saúde, integrando praticamente todos os cursos da saúde na UFRGS.

Para finalizar, é possível perceber que, baseado em nosso modelo de ensino e com o apoio destas estratégias Pró e PET Saúde, foi possível ampliar com qualidade as oportunidades de aprendizado de nossos estudantes, que acabam se graduando entendendo de maneira muito mais profunda qual sua importância como agentes de saúde.